

OS GRANDES MAMÍFEROS PLEISTOCÊNICOS EM MINAS GERAIS: PRINCIPAIS ESPÉCIES E AS HIPÓTESES PARA SUA EXTINÇÃO

Congresso Online de Educação Biológica, 1^a edição, de 26/10/2021 a 28/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-81152-15-4

SILVA; Leandro Vieira da ¹

RESUMO

A formação vegetal em campos abertos em Minas Gerais durante o Pleistoceno possibilitou a presença de grandes mamíferos e datações recentes demonstraram que ao menos duas espécies conviveram com os primeiros indígenas, o *Scelidodon cuvieri* (preguiça-gigante) e o *Smilodon populator* (tigre-dente-de-sabre). No entanto, não há registro arqueológico de que esses paleoamericanos, os quais estavam presentes há pelo menos 12.000 anos, fizeram uso alimentar ou mesmo uso dos ossos desses grandes mamíferos como fonte de matéria prima para confeccionar objetos. Além das preguiças-gigantes e dos tigres-dente-de-sabre, possivelmente os indígenas mais antigos poderiam ter sido vistos na paisagem: cavalos americanos, tatus gigantes, mastodontes (parecidos com elefantes), toxodontes (semelhantes a hipopótamos), gliptodontes, ursos de cara curta, macrauquênias, paleolhamas. Seguramente, o mais agressivo de todos seria o tigre-dente-de-sabre. Ressalta-se que no registro fóssil no carste de Lagoa Santa, temos a presença de nátrias (*Myocastor coypus*), um roedor que não existe mais na região e duas espécies extintas de ursos (gênero *Arctodus*) que sugerem um clima significativamente mais frio do que o presente para o final do Pleistoceno. É digno de nota mencionar o recente registro de tatu-gigante (pampatério) e de um possível gliptodonte, ambos achados no Parque Estadual da Mata Seca, no município de Januária. Existem algumas hipóteses para explicar a extinção desses grandes mamíferos, uma delas é a possibilidade de que uma grave pandemia provocada por algum vírus, a qual teria sido trazida por outros mamíferos que vieram da América do Norte e Central para a América do Sul, tendo dessa forma aniquilado essas espécies. Outra hipótese, já mencionada neste resumo e fortemente refutada pela Arqueologia, seria a extinção desses animais por meio da caça predatória. Os registros arqueológicos apontam que os caçadores-coletores paleoamericanos que circulavam no território mineiro, bem como no restante do Brasil, não caçavam esses animais e que tinham uma dieta voltada para vegetais, pequenos mamíferos, moluscos e peixes. E a terceira hipótese, a mais plausível, explana que por volta de 10.000 anos atrás a crescente pluviosidade proporcionou a ampliação das matas fechadas em prejuízo dos campos savânicos, até então dominantes na paisagem e por onde certamente esses animais perambulavam. Sem habitats favoráveis para sua dieta e mobilidade, essas grandes feras terminaram por sucumbir. A possibilidade de visitas a Museus de Ciências Naturais podem oferecer as bases didáticas ilustradas para que o docente possa explicar aos alunos sobre Paleontologia e destacar as mudanças ecológicas que ocorreram no território ao longo dos milênios.

PALAVRAS-CHAVE: Mastozoologia, Paleontologia, Pleistoceno, Pré-História, Zoologia

¹ IEF-MG, leandro.vieira@meioambiente.mg.gov.br